



PARODIA

COMEDIA PORTUGUEZA

N.º 98 — LISBOA, 24 DE NOVEMBRO

2.º ANO 1914

Publica-se ás quintas-feiras
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da
PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA

PREÇO AVULSO 20 RÉIS
Um mez depois de publicado 40 réis

Redacção e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 1.500 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 2.500 rs.
Semestre, 26 numeros..... 750 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 1.500 rs.
Cobrança pelo correio..... 3100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros.. 1.500 rs.

NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre accetam-se em qualquer data; tem porém de comecar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES

COMPOSIÇÃO
Minerva Peninsular

82, Rua do Norte, 82

IMPRESSÃO

Lythographia Artistica

Rua 46 Almada, 32 e 31

THEATRO D. AMELIA



Começam a desfilas as celebridades. Jane Hading, Le Bargy, Grand. Hoje Kubelik. A'manhã, Mounet-Sully, Darty, Pollin etc., etc., etc.

PAD ZÉ

Anunciando a estreia de um novo advogado nos tribunales de Lisboa, os jornaes exprimem-se d'este modo — «A estreia do Pad Zé».

E' uma de todos os diabos!

O Pad Zé, como todos sabem, era a alcunha bohemica de um estudante de Coimbra, que fez época na velha cidade universitaria, ao mesmo tempo que ia fazendo o seu curso de direito.

Coimbra já perdendo a sua tradição alegre. O Pad Zé foi quem, durante alguns annos, a manteve.

Mas o estudante concluiu o seu curso, deixou por este motivo de ser estudante e deixou do mesmo passo Coimbra.

Deixou de ser alegre?

Não o sabemos.

Mas um estudante alegre não é a mesma coisa que um espirito alegre.

O estudante alegre deixa muitas vezes de ser alegre, logo que deixa de ser estudante, porque a sua alegria, muitas vezes também, não é a feição pessoal do seu espirito, mas um distinctivo mais da sua condição de estudante.

O estudante tem alegria como tem a capa, a batina e a pasta; e, por via de regra, só tem verdadeiramente alegria, quando é verdadeiramente estudante, isto é — quando está em Coimbra.

Começam as ferias. O estudante despe a capa e a batina, mette a pasta n'uma gaveta, e quando toma o seu bilhete na estação para voltar aos seus lares e se senta a um canto do seu compartimento de 1.^o, já mettido no seu sobretudo e com o seu bonnet de cheviotte á cabeça, já não é o mesmo, é já outro. Assim como deixou ficar em Coimbra a capa e a batina, assim deixou ficar a alegria, que elle não pôde trazer senão em Coimbra, como só em Coimbra pôde trazer a capa e a batina.

A sua alegria já ficou, como ficaram a sua guitarra, as sebentas, a — moca.

— O que é aquillo que está ali debaixo da cama? perguntará depois da sua partida para ferias a dona da sua casa, ao reparar as desordens do seu quarto de estudante.

E uma velha servente, mettendo a vassoufa por baixo da cama, responderá —

— E' a alegria do sr. doutor, minha senhora.

A alegria do estudante é um pouco como a alegria dos actores comicos, cuja profissão é serem alegres — no theatro.

O theatro da alegria do estudante é — Coimbra.

Assim também, em geral, o estudante, ao deixar Coimbra para todo o sempre, renuncia á alegria. Vende-a, trespassa-a, ou dá a dada a algum primeirannista que lh'a tenha pedido.

E' este o caso do novel advogado que os jornaes continuam distinguindo com a designação de Pad Zé?

Tudo o leva a crer. — E' logico acreditar que, embora sem deixar de ser um espirito jovial — o que tem perfeito cabimento nos interesses geraes da vida — o antigo Pad Zé renunciou de vez aos privilegios da sua extinta condição de estudante.

Concluiu o seu curso de Direito, deixou Coimbra e está talvez residindo em Lisboa. Desfez-se da capa e da batina e veste talvez uma sobrecozeca preta. Deixou porventura crescer a barba.

Abriu um escriptorio na Baixa?

E' muito natural.

Mobilou-se?

E' naturalissimo.

Já os seus primeiros clientes o procuram, e o antigo estudante, sentado a uma banca de pau preto, n'uma sala guardada de reposteiros, dá consultas, folheia com gravidade o *Codigo dos Processos* e a *Novissima Reforma Judiciaria*.

O que pretende elle, finda a sua carreira de estudante, concluida o seu curso, conquistado o seu diploma?

Advogar.

N'estes termos, não é já o Pad Zé que está em scena. — E' um novo advogado, e, como tal, uma personalidade nova, sujeita a uma nova causação.

Comtudo, os jornaes insistem em designal-o por Pad Zé.

Lastimavel insistencia, que pôde conduzir aos mais lastimaveis resultados!

O publico, que conhece o Pad Zé pela sua longa tradição de jovialidade coimbrã, vae talvez imaginar que o Pad Zé advogado é um desdobraimento do Pad Zé estudante, e já a esta hora se prepara não para assistir a uma nova estreia no fóro, mas — para passar um bom bocado.

— O quê? dirá o publico. O Pad Zé está em Lisboa? O Pad Zé vae falar na Boa-Hora? Não falta!

Diz em que o Pad Zé fôr falar, é enchente certo.

A sala repleta não tirará os olhos d'elle, e pôde elle compôr o semblante mais severo: a sala sorrirá, pensará comsigo, gosando: Que partida estará elle a ruminar?

Na teia, os novos advogados que foram contemporaneos e condiscipulos do Pad Zé, recordarão os tempos de Coimbra, contarão as graças do Pad Zé. O Ministerio Publico, desannuviado por esta atmosphera de camaradagem, referirá como foi compenheiro de casa do Pad Zé. Os jurados, pela primeira vez, occuparão

sorridentes as suas cadeiras de palhinha, orgulhosos por se encontrarem n'um bom logar.

Correrá um murmurio alegre.

No seu gabinete, o juiz pensará, apanhando a toga, que vae ser uma sessão muito divertida.

Em vão, o novo advogado, muito perfeito na sua becca nova, um pouco pallido, commovido pelas impressões da sua estreia, passeiará um olhar digno sobre a multidão, apertará com cortez sobriedade, algumas mãos prazenteiras, que se lhe estendem. Em vão! O pensamento de toda a gente, enquanto não lhe chega a palavra, é o de que elle — «a traz ferrada».

Finalmente, chega-lhe a palavra e o Pad Zé não tem meio de abrir a bocca, porque o publico illudido, o publico equivocado, o publico obcecado pelos jornaes que o induziram a ir vêr no novo advogado o antigo estudante, interrompe-o a cada passo com manifestações que o contrariam, que o aborrecem, que o desolam até a amargura.

— Senhor juiz!

— Ah! ah! ah!

— Senhores jurados!

— Ah! ah! ah!

... o artigo 325 ...

— Ah! ah! ah!

— ... a lei é expressa ...

— A lei é expressa! ... ah! ah! ah!

Tem pilhas de graça!

E' uma de todos os diabos, e nós, no caso do novo advogado, não perderíamos tempo: lançaríamos mão da penna e enviaríamos sem demora, aos jornaes, a seguinte declaração:

Alberto Costa, advogado, declara ter cortado as suas relações com o antigo estudante de direito Pad Zé.

JOÃO RIMANSO.



Oração á batata

Não canto do Oriente a zaragata,
Do progresso apregoado atroz vergonha,
Mas canto em gaita lyrico-risonha
A alimenticia, nacional batata.

D'aqui lhe enviu a minha pobre obiata
Que nos louros poeticos não sonha;
Mas que quer que do mundo á luz se ponha
Esta saudavel nutrição bérata

Tuberculo a que voto amor e fé,
Até que eu chegue a entrar dentro do esquisito
O teu louvor conservarei de pé!

Amiga inseparavel do bom bife
E da isca do Arsenal — serves até
Para quebrar as ventas d'um patife!



UM NOVO JORNAL

Vae começar a publicar-se em Lisboa uma nova folha intitulada—*O Memorial*, que tem por fim defender os interesses dos funcionarios do Estado.

Não conhecemos o plano a que obedecerá o novo jornal. Conhecemos-lhe apenas o pensamento, mas pelo pensamento, eis o que supomos deva ser o nosso futuro confrade *O Memorial*.

A direcção ficará a cargo de um alto funcionario, e será assim encaixada no novo periodico:

O MEMORIAL

Conselheiro director-geral: — *Galano*

Haverá um secretario de redacção, que se intitulará — Secretario geral.

Os redactores serão primeiros officiaes, os *reporters*, amanuenses de primeira classe, e os informadores, de terceira.

Todo o texto do jornal será endereçado ao leitor em stylo claro de officio, começando invariavelmente pelas palavras — *Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor*.

Exemplo:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor

Temos a honra de comunicar a v. ex.^a que hontem, por volta das quatro e meia da tarde e em a Praça de D. Pedro, abalroou um carro electrico, da carreira Rocio-Santo Amaro, com uma carroça que conduzia algumas pipas de vinho, causando-lhe avarias ue foram avaliadas em dois mil quatrocentos e vinte— e vinte.

Deus guarde a v. ex.^a

P. S.—O conductor foi preso.

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Senhor

Temos a honra de fazer sciente v. ex.^a de que se realisa esta noite em o theatro do Gymnasio, a primeira representação da engraçada comedia *Assim não me venhas ver*, em beneficio do notavel actor Valle, o que communicamos a v. ex.^a, para os devidos effeitos.

Deus gnarde, etc.

P. S.—Aviso aos reatdatarios. Os amigos de Valle preparam-lhe uma noite de festa.

Na secção de annuncios só se publicarão annuncios officiaes, por exemplo, do theor d'este:

500\$000

Dá-se a quem obtiver um logar vitalicio de, pelo menos, 1500 réis diarios. Guarda-se sygillo. Dirigir á redacção do *Memorial*, ao n.º 1802.

Só muito excepcionalmente se publicarão annuncios de outro character. Quando isto succeda, os referidos annuncios serão assim redigidos.

AVISO

Faz-se publico de que estão em cobrança os gabões de Aveiro referentes ao 2.º semestre de 1904. A Casa da tesoura... ria está aberta do meiodia ás quatro. Tambem se fazem sobretudos de muito bom panno, a preço modico.

Finalmente, o novo jornal será impresso em papel sellado.

Brinde aos senhores assignantes de um anno: um despacho ministerial, garantido—por um mez.



Annuncios funerarios

Em annuncio funeral,
Diz-me o compadre Leandro,
Que nunca leu em jornal:
—Morreu fulano de tal,
Que era um famoso malandro!

Todo o que a sorte fatal
Para a fria cova tomba
Por um despacho final,
Segundo diz o jornal,
Foi puro como uma pomba!

Pensando no caso alguem,
Pelas noticias que correm,
Dirá—e é que razão tem
Que só ha homens de bem,
Ou que os malandros não morrem!

—Meu compadre, de Belem,
Pensa como *alho* no assumpto...
Porém saiba lá tambem
Que, p'ra ser homem de bem,
Basta fazer-se defuncto.

Um agiota, que roubou,
Arrancando á viuva pranto;
N'esse dia em que espichou,
Por um milagre passou
A ter feito de santo.

Se elle era prompto na resa,
E ás almas dava um vintem
Para esconder a avareza...
Foi protector da pobreza
Do Poço do Borratem.

Se elle jejuava a hife,
Tendo unha como fatecha...
Por mais que fosse patife,
Não achá quem lhe espafite
A boa fama que deixa.

Compadre, na *bola* sua
Metta isto, em que deve crer
Quem de sizo não jejuava...
E, finalmente, conclua
Que vale a pena morrer.

Chamam á morte *amarella*,
Ora em finissima prosa,
Ora em rima toda bella...
Mas, para os malandros, ella
Parece até cõr de rosa!



SIMPLICIO.

Nova solução positiva da politica portugueza

Invalidando as nomeações feitas pelos ministros da ultima situação regeneradora, o actual governo abriu um precedente que vae talvez modificar n'um sentido benefico a administração publica e as condições do thesouro.

Com effeito, o mal averiguado da administração está nos *deficits* systematicos, os quaes, por sua vez, tem origem em excessos de despeza que a opinião publica attribue não já rigorosamente á incapacidade dos governos, mas á sua exaggerada generosidade.

Os governos saem dos partidos, que, por sua vez, fundam a sua força na solidariedade dos seus amigos.

E' essa solidariedade absolutamente desinteressada?

Todos sabem que não.

Essa solidariedade é tão fraca, que algumas vezes succede que os partidos só conseguem mantel a vigorosa, quando se encontram no poder. O outro dia, por exemplo, cremos que no districto de Vianna do Castello, uma camara municipal regeneradora, ao ter noticia da queda do governo do sr. Hintze Ribeiro, passou-se em massa para os progressistas, prompta, já se vê, a voltar ámanhã para os regeneradores, quando, por sua vez, os progressistas cairem.

Os governos encontram-se, pois, n'estes termos, afim de manter a unidade dos seus respectivos partidos, coagidos a prestar-lhes serviços, que são — digamos a palavra, por muito feia que ella seja — a paga da sua fidelidade.

Se os partidos se contentassem, n'esta ordem de idéas, com penhores modestos, seria excellente. Seria excellente, por exemplo, que o sr. Hintze Ribeiro se assegurasse da fidelidade dos seus amigos distribuindo entre elles — mechas de cabello. Seria excellente que com algumas chavenas de chá Hysson, servidas na casa da rua dos Navegantes, por algumas mãos delicadas, os amigos do sr. José Luciano se declarassem satisfeitos.

Mas não succede assim e tanto uns como outros reclamam demonstrações intrinsicamente mais valiosas de reconhecimento, como sejam rambaes servindo as suas regiões predilectas, caminhos vicinas valorizando a importancia e o preço das suas propriedades, situações e empregos para si, ou para os seus amigos — etc, etc. Estes serviços que os governos não podem negar-lhes, sob pena de enfraquecerem a força dos seus partidos, ficam naturalmente a cargo do Estado, e d'ahi esse augmento systema-

O NOVO GOVERNO (IV)



MINISTERIO DA JUSTIÇA

tico de despeza, que deu origem ao *deficit systematico*.

Não havia remedio a dar a esse verdadeiro mal, quando o actual governo, annullando um grande numero de despachos dos ministros do sr. Hintze, abriu a porta a uma solução, ao mesmo tempo benefica para os partidos e benefica para o paiz. N'uma palavra — conciliatoria.

1.º — Os governos não recusam favor algum aos seus amigos.

2.º — Os governos que se succedem no poder irão successivamente annullando os actos dos governos precedentes.

E' admiravel!

Os regeneradores nomeiam mil fiscaes do sello. — Jesus! exclamará o paiz. Mas vem os progressistas e — demittem-nos.

Os regressistas nomeiam dois mil fiscaes de vinhos e azeites. Santa Barbara! gritará o paiz deitando as mãos á cabeça. Mas vem os regeneradores e — põem-nos no meio da rua.

Entretanto, o *deficit* deixa de subir e o equilibrio financeiro começa a ser um facto.

Os partidos servem os seus amigos, porque os nomeiam e servem o seu paiz — porque não lhes pagam.

E' admiravel — e pratico!



Dar no vinte

Corri mil paizes buscando fortuna,
Sem nunca a fortuna poder encontrar;
Macaca maldita, cruel, importuna
Saltou-me nos lombos e entrou a dançar.

Apenas eu entro na casa em que habito
Dou quatro beijos no anjo do lar,
Depois beijo o filho que é muito bonito,
Já conta seis annos e sabe fumar.

— «Corri Sécca e Méca por casa do diabo,
As passas do Algarve cheguei a passar...
Mulher! eu estoiro com fome de rabo,
Vê lá se me arranjas um bello jantar!

A minha Thomazia da Costa Pimenta
De grande madraço me chega a alcnhar;
Fazendo carranca, fungando-lhe a venta
Chamou um inutil com cara de alvar.

Vae eu que sou homem não fãto de tino,
E d'isso decerto me posso gabar,
Chamei grande mestre chamando Justino
E alcanço uma prenda, sabendo dançar.

Não quiz affrontar das platéas a critica,
Tremi da pateada que é rafo a estalar;
Metti-me nas danças da fina politica,
E, sendo uma besta, consigo brilhar.

E' certo que ás vezes peor que um ouriço,
A imprensa maldita me vem arrannhar...
Mas toco marimbas e miço-me n'isso;
São cães pequeninos, deixal-os ladrar.

GILBERTO.



D. Amelia

Jane Hading voltou a perturbar Lisboa, ou, para nos exprimirmos melhor, aquella pequena porção de almas e corpos que a representam em todos os actos officiaes, quer seja os da intelligencia, quer seja os do Estado.

A sua arte é sem duvida perfeita; mas se a sua arte é assim, o que dizer da sua belleza!

Ha mulheres e mulheres.

Ha a mulher mamifero, que pertence á Historia Natural, e ha a outra — a Mulher Magnifica, que pertence á Poesia.

Jane Hading está comprehendida n'esta cathegoria.

Comtudo, a sua belleza não é o que podemos chamar — uma belleza de caixa de phosphores, uma belleza Cléo de Merode, Emilienne d'Alençon, Liane de Pougy, refeita pelos retocadores do photographo Reutlinger e adaptada ao formato carta-album.

O que é então?

A belleza de Jane Hading é uma d'essas bellezas sombrias, a que se convencionou chamar — tenebrosas. Não é uma tragedia para o theatro; é uma tragedia para a vida. E' o ideal de bellezas demoniaca das *Flores do Mal* — Satan trazendo na bocca um gosto do inferno. *Bref*, uma coisa de levar coiro e cabelo.

Nós recommendamos Jane Hading especialmente aos amadores de Baudelaire.



Conselho

Em poetas abunda a patria amada,
Louvado seja Deus, que é pae da gente;
Quasi todos escrevem tristemente,
Bem raros engatilham gargalhada!...

Todos levam a vida amargurada!
Todos choram a morte d'um parente!
Todos tem uma ingrata, indifferente
A' sua apaixonada versalhada!

Oh! rapazes, ha muitas raparigas!
Quando morrem parentes vem heranças!
Se o diabo salta em nós faz-se-lhe figas!

P'la da *Parodia* affrança as balanças...
Porque a balda de grandes choramigas
Custa muito a aturar... mesmo em creanças!



GUITARRA DA PARODIA

MOTE

O peixe vive nas aguas,
Vive a flor entre os abrolhos,
Só eu não vivo um instante
Longe da luz dos teus olhos

GLOSA

Vive, aos amores fiel,
Rouxinol cantando amores,
Vive a abelha a chupar flores
E d'ellas tirando mel:
Vive a pombinha sem fél
Sem saber o que são magoas;
D'esta vida affronta as fragoas
Todo o que espera caricias;
Até mesmo entre delicias
O peixe vive nas aguas.

A' noite, por muita vez,
Tu verás os pyrilampos;
Pois na luz que dão aos campos
Doce amor vive talvez:
Vive a cabrinha montez
A saltar sobre os restolhos;
Vive o naufrago entre escolhos
Alentado d'uma esp'rança,
Sem lá vive a ovelha mansa,
Vive a flor entre os abrolhost

No mundo ha ventura, sim,
E mal anda quem se queixa:
Mas ventura que não deixa
Leve quinhão para mim:
Os mais vivem n'um jardim
De roseiras abundante;
Passam mezes em constante
Fruir de ditosa palma...
De meigo conforto d'alma
Só eu não tenho um instante!

Penetro em mattas sombrias
P'ra lançar maguas ao vento,
Mas baldado é meu intento
Sempre amargos são meus dias!
Já recorri ás poesias,
Estudei rimas a molhos;
Mas sempre os mesmos abrolhos
Achei, quizes lanças em riste...
Já sei que hei de morrer triste
Longe da luz dos teus olhos!

VENANCIO.



Amor e Francez sem mestre

Lia-se ha dias no *Diario de Noticias* o seguinte annuncio amoroso:

Je me rappelle avec souvenirs de mes deux voyages, aller et retour. Je ne suis pas à Lisbonne, mais j'y serais à 28 prochain. Ecrivez-moi alors à dire où vous attendre.

Traduzindo, temos:

Lembro-me (*Je me rappelle*) com saudades (*avec souvenirs*) das minhas duas viagens (*de mes deux voyages*) á ida e á volta (*aller et retour*). Não estou em Lisboa (*Je ne suis pas à Lisbonne*), mas ahí estarei (*mais j'y serais*) no proximo dia 28 (*à 28 prochain*). Escreva-me então (*écrivez-moi alors*) a dizer (*à dire*) onde esperal-a (*où vous attendre*).

Vê-se que o curso de francez sem mestre, em tempo iniciado pelo nosso collega — o *Pimpão*, fez bons discipulos

O que vale é que o Amor, essencialmente cosmopolita, entende todas as linguas.



LIVRARIA EDITORA
DA Viuva Tavares Cardoso
5, Largo do Camões, 6—LISBOA

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

Os amigos dos orações, por GUILHERME JOSÉ ENNES, 1.ª parte: Parentes e professores. — 2.ª parte: A Escola. — 3.ª parte: Colonias de férias, 1 vol. 200 réis.
Aldela em festa. Comedia-drama em 1 acto, em verso, por MARIO MONTEIRO, 1 vol. 200 réis.
Ao cair da folha. Soneto de ALBINO FORJAZ DE SAMPAIO com uma traducção em francez, italiano e succo, duas em allemão e duas em hespanhol. Preço 200 réis.
O Peter, por FRANÇOIS COPPÉE. Traducção de MARGARIDA DE SEQUEIRA. Preço 200 rs.
Maria Telles. Poema, por ANTONIO DE ALBUQUERQUE. Preço 300 réis.
Guerra à guerra. Conferencia de CESAR DO INSO, 1 vol. 400 réis.
A Adolescencia, por LEÃO TOLSTOI, traducção de JOAQUIM LEITÃO, 1 vol. 300 réis.
Caminho do Amor. Poesias, por JOÃO DE BARROS, 1 vol. 400 réis.
A guerra russo-japoneza, por EDUARDO NORONHA, 1 vol. profusamente illustrado. br. 800, enc. 1.000 réis.
A fidalga do Juncal. Romance original de PEDRO VIDEIRA, 1 vol. b. 800, enc. 1.000.
Phenicios e Carthaginezes, pelo dr. J. M. PEREIRA DE LIMA, 1 vol. finamente illustrado, impresso em papel «couché», 800 réis.
O jornalismo. Esboço historico da sua origem e desenvolvimento até os nossos dias, por ALBERTO BESSA. Com um artigo prefacio de Edmundo d'Amicis, 1 vol. illustrado, br. 700, enc. 900 réis.
A SAHIR DO PRÉLO:
A Severa, por JULIO DANTAS, 2.ª edição.
Caracteres humanos, por P. MATEGAZZA.
O Escandalo, romance por ANTONIO DE ALBUQUERQUE.
Cidade Nova, romance por FERNANDO REIS.
Aurora, romance por AUGUSTO DE LACERDA.
Recordando, contos e impressões, por D. THOMAZ DE MELLO.
O meu Algarve, por JOÃO LUCIO.
Pastoral, por COELHO NETTO. Edição illustrada.
Paisagens da Ghina e do Japão, por WENCESLAU DE MORAES. Edição illustrada.

CALLISTA EFFECTIVO DA CASA REAL
Gaston Piel

Das 9 da manhã às 5 da tarde
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 16

Reparem!

(Continuação)

para estas doenças e não me cançarei por isso de o recomendar a todas as pessoas que saiba soffram de igual tormento.

Rogo-lhe o favor de me recomendar aos srs. Dias Amados, aos quaes protesto o meu mais profundo reconhecimento e admiração...

Se entender que esta carta é útil á sua propaganda aos effeitos do mesmo depurativo, desde já pôde fazer d'ella o uso que entender.

Covilhã 18-9-04.

(a) José Ignacio da Cunha

Deposito Geral
Pharmacia Ultramarina

99, RUA DE S. PAULO, 101 — LISBOA



ORTHOPEÐIA

CASA ESPECIAL DE FUNDAS e aparelhos orthopedicos DE **MANUEL MARTINS** FORNECEDOR DOS HOSPITAES CIVIS, CASAS DE SAUDE, DE BENEFICENCIA, ASSOCIAÇÕES DE SUCCORROS MUTUOS, ETC. 154, Rua da Magdalena, 154-A (ANTIGA Calçada do Caldes Proximo ao Largo de Santa Justa)—Lisboa



Peço a V. Ex.ª a fignez de não comprar chapéus sem primeiro visitar este estabelecimento

Companhia União Fabril
Rua 24 de Julho, 940
LISBOA

Recompensas obtidas em 1904 pelos seus productos

EXPOSIÇÃO DE S. LOUIS

O Grand prix em velas e sabões, Grupo 23

Uma medalha d'ouro em adubos, Grupo 20

Uma medalha d'ouro em oleos e begaços cumestiveis, Grupo 84

Uma medalha de prata em oleos não cumestiveis, Grupo 95

Exposição Agricola do Porto

O 1.º PREMIO Medalha d'ouro—Diploma d'honra em velas, sabões, oleos, etc.

Bigodes, albigueras e Taperas em allumestres para engordo e saffento de gado.

Adubos, Clonites e Massas de Zingiber para todas as culturas.

Oleos de Palmite, coco, linhaç, girgizera, um oil e ricino.

Sabões e Velas para illumestros de todas as qualidades.

SOUZA MARTINS
O livro IN MEMORIAM
Grande volume de cerca de 600 paginas
Collaboração de 55 distinctos escriptores

Adornado com o retrato de **SOUZA MARTINS** e a reprodução «fac-simile» de uma carta inedita do grande homem de sciencia

A VENDA
Preço 2\$000 réis
O producto da venda é applicado á compra de papeis de credito e o juro annual destinado a um premio que se ha de donominar **SOUZA MARTINS** e que será dado ao alumno mais distincto da Escola Medica de Lisboa O resto dos volumes podem ser pedidos a

Casimiro José de Lima
P. dos Restauradores, 38
LISBOA

Ourivesaria e Relojoaria
com officina annexa de fabrica e concertos

FLORINDO
20145 COM bilhantes
PREÇOS Limitadissimos
99, RUA AUREA, 95

JOSE CLEMENTE
FATOS em Peletor de 4.75000 a 25.75000
FATOS em Frak de 1.25000 a 32.75000
FATOS em Sobrecasaca de 16.75000 e 35.75000
FATOS em Casaca de 20.75000 a 36.75000
na Casa das thesours 51—Rua da Escola Polytechnica—55

UM ALVITRE

Tabacos & Phosphoros

—O que preferias tu? Os tabacos
ou os phosphoros?

—Eu?... preferia não fumar!...

AS ECONOMIAS



Administração... á escovinha